



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADA
FACULDADE DE ARQUIVOLOGIA

ELENICE JANAÚ FERREIRA

**A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL ARQUIVISTA: A COMPETÊNCIA EM
INFORMAÇÃO NO CURRÍCULO DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ.**

BELÉM-PA
2018

ELENICE JANAÚ FERREIRA

**A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL ARQUIVISTA: A COMPETÊNCIA EM
INFORMAÇÃO NO CURRÍCULO DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ.**

Trabalho de Conclusão de Curso para a obtenção
do título de Bacharel em Arquivologia pela
Universidade Federal do Pará.

Orientadora: Msc. Renata Lira Furtado.

BELÉM-PA
2018

ELENICE JANAÚ FERREIRA

**A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL ARQUIVISTA: A COMPETÊNCIA EM
INFORMAÇÃO NO CURRÍCULO DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ.**

TCC apresentado à Faculdade de Arquivologia da
Universidade Federal do Pará como requisito
para a obtenção do grau de Bacharel em
Arquivologia.

APROVADA EM:

BANCA EXAMINADORA

Prof. Msc. Renata Lira Furtado
Orientadora/ UFPA

Prof. Esp. Daniel Libonati Gomes
Membro/ UFPA

Prof. Dr. Cristian Berrío Zapata
Membro/ UFPA

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

F246 Ferreira, Elenice Janaú.

A formação do profissional arquivista: a competência em informação no currículo do curso de Arquivologia da Universidade Federal do Pará./ Elenice Janaú Ferreira. – Belém, 2018.

49 f.: il.

Inclui bibliografias.

Orientadora: Renata Lira Furtado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências Sociais Aplicada, Curso de Bacharelado em Arquivologia.

1. Competência em informação. 2. Arquivologia. 3. Formação profissional. I. Furtado, Renata Lira, *orient.* II. Título.

CDD: 23 ed. 025.5098115

Bibliotecária - Documentalista: Renata Ferreira – CRB/2 1440

Dedico este TCC ao meu irmão como instrumento de motivação para a produção do seu TCC no curso de engenharia Mecânica.

AGRADECIMENTO

Agradeço a Deus por mais essa vitória no desenvolvimento da minha carreira profissional;

Agradeço pelo indiscutível apoio zelo e torcida da minha família nas longas viagens que fiz para que este momento fosse possível;

Agradeço a Montreal informática que foi a impulsionadora deste sonho;

Agradeço aos amigos que conquistei no estado do Maranhão que me apoiaram nos momentos de dificuldades;

Agradeço a UFPA pela segunda formação profissional;

Quero agradecer imensamente a minha orientadora Renata Lira, pelo brilhante papel como docente do curso de arquivologia e dedicada orientadora, sem a qual eu jamais teria tido êxito;

Deixo aqui um agradecimento especial ao professor Gilberto, pois aprendi a importância da ética nas relações profissionais;

Agradeço ao historiador do arquivo público do estado do Pará, pelo empenho dedicado na disciplina de Gestão em instituições arquivísticas no curso de Arquivologia;

Agradeço a professora Sue Costa do curso de Museologia onde cursei a disciplina de conservação com muita satisfação e entusiasmo, serei eternamente grata por sua grandiosa metodologia e conhecimento;

Agradeço a compreensão dos meus colegas de trabalho nos momentos de dificuldade;

“Ser competente em informação significa desenvolver de forma contínua as diferentes habilidades para detectar as necessidades no uso de informação, ter conhecimentos em fontes, recursos, suportes de informação para aplicação na compreensão e disseminação da informação visando à construção e compartilhamento do conhecimento”.

(Daniela Spudeit)

RESUMO

O objetivo da presente pesquisa foi investigar a presença de preceitos da Competência em Informação no currículo do curso de Arquivologia da Universidade Federal do Pará (UFPA). A pesquisa tem uma abordagem qualitativa, configurada pelo desenvolvimento de uma pesquisa bibliográfica para a construção do referencial teórico, cujo objetivo abarcou um aprofundamento nas temáticas: arquivologia, competência em informação, educação universitária e formação profissional. O âmbito da pesquisa concentra-se no desenvolvimento de um Estudo de Caso, cujas evidências foram coletadas pela pesquisa documental e pela aplicação de Questionários aos Diretores da Faculdade de Arquivologia. A análise do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) evidencia diversos elementos que caracterizam as categorias da ColInfo. A investigação descobriu que o currículo do curso apresenta uma disciplina com a temática Competência em Informação, entretanto esta não é suficiente para que o discente se aproprie dos preceitos, considerando que a disciplina não foi planejada para o contexto da Arquivologia. Espera-se que esta pesquisa seja capaz de provocar uma reflexão sobre a necessidade de readequação e atualização da disciplina “Leitura e Competência Informacional” ou formulação de uma nova disciplina adequada ao fazer arquivístico.

Palavras-Chave: Competência em informação. Arquivologia. Arquivista. Formação profissional.

ABSTRACT

The aim of the present research was to investigate the presence of Information Competency precepts in the curriculum of the Federal University of Pará (UFPA) Archivology course. The research has a qualitative approach, configured by the development of a bibliographical research for the construction of the theoretical reference, whose objective included a deepening in the themes: archivology, information competence, university education and professional training. The focus of the research is the development of a Case Study, whose evidences were collected through documentary research and the application of Questionnaires to the Directors of the Faculty of Archivology. The analysis of the Pedagogical Project of the Course (PPC) shows several elements that characterize the ColInfo categories. The research found that the curriculum of the course presents a discipline with the subject Information Competence, however it is not enough for the student to take the precepts, considering that the discipline was not planned for the context of the Archivology. It is hoped that this research will be able to provoke a reflection on the need to readjust and update the discipline "Reading and Information Competence" or the formulation of a new discipline appropriate to the archival practice.

Keywords: Information Literacy. Archival Science. Archivist. Professional qualification.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Conceitos sobre Competência em Informação.....	24
Quadro 2 - Padrões de Competência em Informação estabelecidos pela ALA.....	26
Quadro 3 - “Framework for Information Literacy for Higher Education”.....	28
Quadro 4 - Documentos sobre a história e o funcionamento da UFPA.....	29
Quadro 5 - Documentos relacionados a criação e implantação do curso de Arquivologia da UFPA.....	30
Quadro 6 – Categorias de análise.....	31
Quadro 7 - Categorias de ColInfo no PPC do curso de Arquivologia da UFPA.....	32
Quadro 8 - Grade curricular das disciplinas obrigatórias do curso de Arquivologia da UFPA.....	34
Quadro 9 - Análise da disciplina de Leitura e Competência informacional.....	35
Quadro 10 - Questionário: perguntas x respostas.....	36
Quadro 11 - Grade curricular do curso de Biblioteconomia.....	37

LISTA DE SIGLAS

ALA	American Library Association
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de pessoal de nível superior
CI	Ciência da Informação
COINFO	Competência em Informação
E-SIC	Sistema Eletrônico de Informação ao cidadão
FHC	Fernando Henrique Cardoso
GED	Gerenciamento Eletrônico de Documentos
LAI	Lei de acesso a informação
LDB	Lei de diretrizes e bases da educação
MEC	Ministério da educação
MPEG	Museu Paraense Emílio Goeldi
NDE	Núcleo Docente Estruturante
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PPC	Projeto Político Pedagógico
TIC	Tecnologia da Informação
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UFF	Universidade Federal Fluminense
UFPA	Universidade Federal do Pará
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UNESP	Universidade Estadual de São Paulo
USP	Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
2	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	14
3	REFERENCIAL TEÓRICO.....	16
3.1	O Ensino superior no Brasil	16
3.2	A Formação em Arquivologia.....	20
3.3	Competência em Informação	23
4	ESTUDO DE CASO.....	30
4.1	Apresentação do estudo de caso.....	30
4.2	Análises dos dados e discussão dos resultados	36
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
	REFERÊNCIAS.....	44
	APÊNDICE A.....	49

1 INTRODUÇÃO

A Competência em Informação (Colnfo) vem sendo discutida a muitos anos na área de Biblioteconomia e na Ciência da Informação e só recentemente começou a ser pesquisada na Arquivologia. Essa habilidade tem demonstrado ser necessária em qualquer área do conhecimento, assim, sobre essa perspectiva é importante investigar se ela vem sendo discutida e de que forma está sendo abordada no curso de Arquivologia da Universidade Federal do Pará (UFPA).

Iniciada na Biblioteconomia a Competência em Informação, foi baseada inicialmente na qualificação dos usuários para ajuda-los a melhorar a sua forma de recuperação da informação dentro das bibliotecas. A discussão em torno dessa temática migrou para a Ciência da Informação e atualmente inicia-se no Brasil uma corrente de pesquisadores discutindo no âmbito da Arquivologia com foco na formação dos arquivistas e nos usuários dos arquivos. A partir disso, é necessário discutir na Arquivologia, cujo objeto é a informação arquivística, questões específicas que visam o acesso, a compreensão e o uso da informação. (FARIAS, 2018, p. 10)

A Lei que define as atribuições do Arquivista caracteriza atividades que são inerentes à profissão, entretanto para serem desenvolvidas necessitam habilidades para aprender a usar a informação de forma eficiente, eficaz e crítica para o bom funcionamento da instituição, traçando uma habilidade própria da Colnfo.

Parte-se do pressuposto que existe uma lacuna na estrutura curricular do curso de graduação em Arquivologia da UFPA no que tange à temática Colnfo, o que poderá ocasionar deficiências tanto no desenvolvimento discente, quanto na atuação profissional dos egressos do curso, por isso é necessário compreender quais perspectivas foram delineadas no currículo do curso.

A UFPA é uma instituição pública criada há mais de 60 anos, contudo o curso de Arquivologia iniciou suas atividades em 2012 ofertando 40 vagas na primeira turma, sendo até o presente, o curso de Arquivologia mais recente do Brasil. O primeiro Projeto Pedagógico do Curso foi elaborado por bibliotecários, docentes da Faculdade de Biblioteconomia, uma Arquivista, servidora do Arquivo Central da UFPA, uma Professora da Universidade Federal Fluminense (UFF), com formação em Arquivologia e uma professora da Universidade de São Paulo (USP) com formação em História e Biblioteconomia, Doutora em História e especialista em Arquivística e uma Bibliotecária, especialista em Arquivologia, servidora do Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG).

É provável que esse grupo de profissionais, onde predominam bibliotecários, tenham contribuído para a existência de disciplinas no currículo do curso de Arquivologia equivalentes ao curso de Biblioteconomia. Nesse contexto nasceu à necessidade de investigar se realmente existe no currículo do curso de Arquivologia alguma disciplina que discuta e/ou desenvolva habilidades em Colnfo coerentes com a profissão de Arquivista?

Para responder essa questão, faz-se necessário investigar a formação do Arquivista, identificar como o currículo do curso de Arquivologia foi criado, qual o contexto e perspectivas, pois só assim será possível compreender se a partir do modelo estabelecido o Arquivista se apropria das habilidades de Colnfo.

O motivo que despertou o interesse para o desenvolvimento da presente pesquisa são os recentes estudos em torno da Competência em Informação no âmbito da Arquivologia:

- Furtado e Belluzzo (2018) que discute a Gestão do conhecimento e Competência em informação e suas relações com a atuação do profissional Arquivista;
- Farias (2018) que investigou a presença da Competência em Informação nos cursos de graduação em Arquivologia;
- Furtado; Belluzzo e Pazin (2017) que analisaram a inserção da temática Competência em Informação na Formação em Arquivologia;
- Martendal, Silva e Vitorino (2017) que analisaram os Projetos Pedagógicos dos cursos de graduação em Arquivologia de três universidades sulinas com o objetivo de identificar em que medida as quatro dimensões da Competência em Informação se relacionam com o perfil desejado para os egressos.
- Furtado, Belluzzo e Pazin (2016) que por meio da Revisão Sistemática Bibliográfica (RBS) mapearam a relação entre as temáticas Colnfo e Arquivologia na produção acadêmica no cenário nacional e internacional.

Além disso, a outra motivação surgiu com a pesquisa “A Competência em Informação no cenário Arquivístico” da minha orientadora Professora Renata Lira Furtado, Doutoranda do programa de Pós-graduação em Ciência da informação da Universidade Estadual Paulista (UNESP).

É provável que a presente pesquisa contribua para uma maior visibilidade do

curso de Arquivologia da UFPA diante da Arquivologia nacional, pois o tema de investigação ainda é pouco discutido no cenário arquivístico e o resultado da pesquisa poderá motivar melhorias na formação profissional dos discentes. Além disso, acredita-se que a ColInfo é uma habilidade que promove a autonomia do sujeito, dotando de capacidades de acesso e uso das informações, pois este sabe onde buscar e se dispõem a aprender informações com a intenção de resolver problemas e/ou satisfazer necessidades, podendo promover característica de pro atividade e melhorias no desempenho profissional.

A pesquisa tem como objetivo geral analisar a estrutura curricular do curso de Arquivologia da UFPA e realizar uma análise quanto à presença da Competência em informação. Além deste objetivo geral, apresenta os seguintes objetivos específicos:

- Analisar a literatura nacional e internacional sobre Competência em informação;
- Analisar os documentos norteadores do curso de graduação em Arquivologia da UFPA;
- Identificar pontos de intersecção entre os documentos e a teoria sobre Competência em Informação;
- Apresentar a relevância da Competência em informação na formação em Arquivologia.

O trabalho está dividido em seis capítulos, sendo o primeiro a presente **Introdução**, o segundo apresenta os **Procedimentos Metodológicos**, descrevendo as metodologias utilizadas para realizar os objetivos desta pesquisa, enquanto o terceiro apresenta o **Referencial Teórico** organizado em três subcapítulos: “O ensino superior no Brasil”, “A formação em Arquivologia” e “Competência em informação”, sucedido pelo quarto capítulo com a **Apresentação do Estudo de Caso**, o quinto apresenta a **Análise e Discussão dos resultados** e o sexto finalizando com as **Considerações Finais**.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa tem uma abordagem qualitativa que para Moreira e Caleffe (2008, p. 73). “[...] explora as características dos indivíduos e cenários que não podem ser facilmente descritos numericamente. O dado é frequentemente verbal e é coletado pela observação, descrição e gravação”. É possível utilizar as técnicas de observação, documentos, questionários, entrevistas, tornando possível a coleta de informações e dados, a fim de interpretar e reconstruir significações.

As técnicas qualitativas se caracterizam por ser exploratórias, flexíveis, abertas que permitem a construção de categorias a partir da coleção de informação ou desde o começo numa interação entre ambas. Dadas as características é muito difícil que se usem isoladas, quase sempre se relacionam varias a fim de reforçar a validez do conhecimento que, a partir de sua utilização, se desenvolve. (GARCÍA DE CERETTO E GIACOBBE, 2013, p. 87, tradução nossa).

A Pesquisa Bibliográfica foi utilizada para aprofundamento nos temas e construção de Referencial Teórico, abordando as temáticas: Arquivologia, Competência em Informação, Educação Universitária e Formação Profissional.

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. A pesquisa bibliográfica não deve ser confundida com a revisão ou a resenha bibliográfica, pois pesquisa bibliográfica é por si só um tipo de pesquisa, enquanto a revisão ou a resenha bibliográfica é um componente obrigatório de todo e qualquer tipo de pesquisa. (MOREIRA E CALEFFE, 2008, p. 74).

O método de pesquisa utilizado foi o Estudo de Caso, pois é uma investigação de um fenômeno real, realizado em duas etapas através das fontes de evidências: Pesquisa Documental e Questionário. Para Yin (2001, p. 27): “[...] o poder diferenciador do Estudo de Caso é a sua capacidade de lidar com uma ampla variedade de evidências – documentos, artefatos, entrevistas e observações – além do que pode estar disponível no estudo histórico convencional [...]”.

Na primeira etapa foi realizada uma Pesquisa Documental, que de acordo com Severino (2016), são documentos cujos conteúdos ainda não tiveram nenhum tratamento analítico, são ainda matéria-prima, a partir da qual o pesquisador vai desenvolver sua investigação e análise. Nesta etapa foram coletados no site institucional¹ documentos como: Plano de Desenvolvimento Institucional, regulamentos,

¹ www.ufpa.br

Organograma, Mapa estratégico da UFPA e estatuto. Os documentos pedagógicos que tratam da implantação do curso de Arquivologia na UFPA foram obtidos através de solicitação no Sistema Eletrônico de Informação ao Cidadão (E-SIC) ², esses documentos foram analisados/utilizados em dois momentos do Estudo de Caso: 1) na apresentação do objeto de estudo: o curso de Arquivologia da UFPA e 2) na análise em busca de elementos que relacionem a ColInfo com a formação do Arquivista.

A segunda etapa do Estudo de Caso configurou-se com a aplicação de questionários aos Diretores (gestões anteriores e da atual) do curso de Arquivologia, com a intenção de investigar elementos que permitam entender o planejamento da grade curricular do curso, compreender a opinião destes sobre a presença da ColInfo no currículo e sobre o papel da ColInfo na prática do Arquivista.

Para conclusão do Estudo de Caso, os dados coletados na Pesquisa Documental, foram analisados, por meio da Análise de Conteúdo, que Segundo Bardin (2011, p. 48) é:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

Nesta fase foi realizada uma pré-análise, onde o material coletado foi separado por temática, com objetivo de tornar a informação organizada e acessível. Num segundo momento foi realizada uma leitura flutuante para escolher os materiais mais relevantes para os objetivos da pesquisa, a partir das leituras iniciais elaborar as hipóteses com a intenção de interpretar o material coletado para consolidar os resultados.

Por fim, foi realizada a análise propriamente dita dos materiais com objetivos de interpretar os dados e somente depois realizar um tratamento dos resultados com proposições, inferências e interpretação.

² <https://esic.cgu.gov.br/sistema/site/index.aspx>

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 O Ensino superior no Brasil

A história de luta de criação da universidade no Brasil começa no período colonial, quando o Brasil estava à mercê da hegemonia de Portugal como sua colônia de exploração. Segundo Fávero (2006) no período colonial no século XVI os jesuítas propuseram a criação de uma universidade e esta proposta foi rejeitada pelos Portugueses, por isso os egressos dos colégios jesuítas buscavam as Universidades de Coimbra europeias para continuar seus estudos.

Sendo assim, a elite era quem detinha o privilegio e condições de acesso aos estudos fora do Brasil, apesar disso as investidas nunca estancaram. As intenções no sentido de criação da Universidade no Brasil constam no movimento da Inconfidência mineira, assim como na transferência da sede da Monarquia para Brasil, entretanto todas as tentativas até o primeiro reinado não obtiveram êxito devido a uma política de controle de Portugal para coibir qualquer possibilidade de independência cultural e política. (FÁVERO, 2000, p.18-19 *apud* FÁVERO 2006, p. 20).

Saviani (2010) disse que existia ensino superior no Brasil, entretanto eram ações isoladas e sem qualquer vínculo com as universidades, também não existia uma diversidade de cursos.

Apesar da existência dos cursos superiores de filosofia e teologia, estes não eram ligados a uma universidade, não havia uma articulação no nível de universidade. A instalação da família real no Brasil oportunizou a abertura de escolas superiores profissionalizante, nascia assim o curso superior em pleno estado nacional, cujo objetivo era formar profissionais para o estado. (CUNHA, 1980 *apud* FÁVERO, 2006, p. 20).

Portanto, em momento algum a oferta de ensino superior tinha como objetivo desenvolver o país de cultura e desenvolvimento, mas sim de ampliar a oferta de mão de obra para a produção.

O curso médico de cirurgia na Bahia foi instituído pelo decreto de 18 de fevereiro de 1808, no mesmo ano também foi instituída uma escola anatômica e médica no hospital militar do Rio de Janeiro, assim como dois centros médicos-cirúrgicos, matrizes das faculdades de medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e Universidade Federal da Bahia (UFBA), assim como a escola de engenharia

da UFRJ na academia real militar em 1810. (VILLANOVA, 1948, p. 8 *apud* FÁVERO, 2006, p. 20).

Para Saviani (2010) no fim do império o movimento positivista aspirava à defesa da liberdade de ensino, concretizado mais tarde no decreto conhecido como reforma Leôncio de Carvalho de 1879. Na república com as tendências mais radicais de Júlio de Castilhos no Rio Grande do Sul, foi decretada a liberdade de profissão e suprimida o ensino oficial, de maneira mais moderada Benjamin Constant continuou a defender as faculdades livres.

Saviani (2010) discorre que assim foram surgindo às universidades da iniciativa privada, a ação do estado foi retomada somente após a revolução de 1930, com a criação do Ministério da saúde pública e os decretos proposto por Francisco Campos em 1931, o qual estabelecia o estatuto das Universidades Brasileiras, a reforma da Universidade do Rio de Janeiro, a fundação Universidade de São Paulo em 1934 e em 1935 a criação da Universidade do Distrito Federal mantidas pelo governo do estado de São Paulo e Rio de Janeiro respectivamente, somente a partir da década de 1940 ocorre a federalização com a criação das universidades federais nas capitais dos estados.

O movimento de incentivo a liberdade de ensino, motivou a sua privatização e com isso uma “disputa” entre as universidades públicas e privadas.

Rompendo com um dos elementos tradicionais do ensino superior brasileiro, a LDB-96 não menciona os exames (concursos) vestibulares, embora faça referência à aprovação em “processos seletivos” e à exigência de conclusão do ensino médio como condições para um candidato ser admitido a qualquer curso de graduação. Essa omissão abriu caminho para que as IES adotassem diversos processos de admissão de estudantes, conforme sua inserção mais ou menos colada ao mercado. Seu efeito imediato foi o de reduzir os custos da seleção dos candidatos aos cursos superiores, especialmente nas IES privadas, que se vêem na contingência de realizar vários exames ao longo do ano para preencher as vagas disponíveis, situação essa que tende a ficar mais crítica por causa do acirramento da ocorrência intra-setorial. (CUNHA, 2004, p. 12)

Com isso foi efetivado um modelo de seleção de alunos para as universidades como forma de controlar o ingresso, essa prática continuou no governo do Fernando Henrique Cardoso (FHC) quando as universidades públicas permaneceram com dificuldades financeiras para desenvolver-se e neste cenário o movimento de incentivo as universidades privadas só acelerava. Segundo Martins (2002, p. 5):

Em 1933, ano em que se passou a contar com as primeiras estatísticas sobre educação, o setor privado respondia por 64,4% dos estabelecimentos e 43,7% das matrículas do ensino superior, proporções que não se modificaram de maneira substantiva até a década de 1960 porque a expansão do ensino

privado foi contrabalançado pela criação das universidades estaduais e pela federalização com anexação de instituições privadas.

A tão sonhada autonomia universitária idealizada nos movimentos de reforma universitária com a ocupação de universidades e a criação do movimento estudantil, regulamentada pelo Decreto-lei nº 19.851/31 não foi plenamente garantida e as mudanças e transformações continuaram ocorrendo nas universidades, seja de cunho estrutural político e de classes, a universidade vivenciou momentos de estagnação. Segundo Carvalho e Luz (2016, p. 118):

Constata-se que, embora o texto legal estabeleça autonomia administrativa, didática e disciplinar às universidades brasileiras, o mesmo a limita e a condiciona, principalmente, às sanções do governo e Conselho Nacional de Educação, tornando essa autonomia controlada.

Todavia a autonomia universitária foi efetivamente sancionada em 1988, porém ela precisa ser compreendida como uma autonomia relativa, no sentido de não permitir que fatores externos as instituições possam interferir da gestão educacional da universidade.

A CF88 atribuiu autonomia às universidades públicas com o desígnio de “proteger o ensino superior de qualquer tipo de manipulação, de política partidária e de autoritarismo” e, assim, garantir que estas instituições cumpram suas funções essenciais: o ensino, a pesquisa e a extensão. (BASTOS, 1988, p. 481 *apud* CARVALHO E LUZ, 2016, p. 121).

Nesse contexto, é possível destacar o momento de dificuldade das universidades públicas e até a falência de algumas universidades devido ao altíssimo custo de manutenção do ensino pesquisa e extensão contrapondo os inúmeros cortes orçamentários que a educação tem sofrido neste país, com isso é impossível manter o padrão de “qualidade” já existente ou mesmo criar perspectivas de desenvolvimento e incentivo a pesquisa. Segundo Dias Sobrinho (2000, p. 65):

[...] difícil é dizer até quando existirá a universidade tal como instituição conhecida secularmente. A deterioração orçamentária produz efeitos devastadores na história das universidades que se vai construindo dia a dia. O tradicional equilíbrio entre as diversas áreas sofre sérios abalos, em virtude de que hoje as instituições de educação superior se vêem obrigadas a competir no mercado e submeter-se a seus critérios de produtividade. Nesse campo de dura competitividade de caráter predominantemente economicista, perdem espaço e poder as áreas de humanidades e de artes e tudo aquilo que se conhecia por estudos desinteressados. [...]

O programa oficial de incentivo a pesquisa no Brasil da Coordenação de Aperfeiçoamento de pessoal de nível superior (CAPES) que concede bolsas de estudos para a formação de recursos humanos de alto nível sofre constante ameaças de redução de bolsas de pesquisa, caso isso venha a ocorrer significará um retrocesso

e ao mesmo tempo um congelamento da pesquisa científica no Brasil. Com isso observamos que as instituições educacionais e seus respectivos discentes estão à mercê da própria sorte, não só correndo risco do fechamento de algumas universidades, mas também a uma educação deficitária, consequência da má gestão pública ocasionada pela crise política.

Inúmeros fatores influenciam no desempenho do discente no mercado de trabalho, a formação profissional exige todo um aparato da universidade para que os conhecimentos dos discentes sejam consolidados, para que saiam da condição de receptores passivos de informação a criadores de conhecimento, que tenham condições de desenvolver uma prática profissional inovadora partindo dos pressupostos teóricos ofertados na academia.

É preciso admitir que a universidade enfrenta diversas barreiras para o atingimento da sua missão, especialmente na atual sociedade da informação onde os fluxos informacionais estão em constante movimentação, é preciso entender que a universidade necessita se reinventar para criar condições propensas a formação, não esquecendo também da relevância da formação continuada na complementação e atualização dos conhecimentos. Segundo Lopes (2001, p. 10):

A universidade, como um organismo vivo e aberto do sistema social global, é parte integrante da chamada sociedade da informação, cuja essência está no conhecimento. As mudanças sociais estão a exigir das organizações universitárias, de seus gestores e dos indivíduos que a compõem um repensar de suas missões, funções, valores, ações, procedimentos, atitudes e comportamentos, como forma de transformar aspectos negativos em positivos, buscando o atingimento pleno de suas responsabilidades sociais.

Além da grave dificuldade orçamentária as universidades também precisam lidar com a recente aprovação do decreto 9.507/2018 que trata da terceirização nas instituições públicas, isso significa reduzir custos e “aumentar a produtividade”, grosso modo o governo está minimamente preocupado com a qualidade do ensino ofertado nas universidades públicas, pois um docente terceirizado custa bem menos para os cofres públicos do que um servidor do quadro permanente que tem uma carga horária inferior, isso claramente evidencia a falta de preocupação com a formação continuada do docente e a melhoria do ensino, a única preocupação é reduzir os gastos públicos. Mesmo que a lei 9394/1996 Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) garanta em seu “Art, 3º IX - garantia de padrão de qualidade;”. (BRASIL, 1996)

Art. 211. A União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios organizarão em regime de colaboração seus sistemas de ensino.
§ 1º A União organizará o sistema federal de ensino e o dos Territórios, financiará as instituições de ensino públicas federais e exercerá, em matéria

educacional, função redistributiva e supletiva, de forma a garantir equalização de oportunidades educacionais e padrão mínimo de qualidade do ensino mediante assistência técnica e financeira aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios; (BRASIL, 1988).

A qualidade é um conceito muito subjetivo, especialmente quando a lei não especifica quais os parâmetros utilizados para medir ou garantir a efetivação desta lei. A constituição de 1988 também foi utilizada para garantir a qualidade no ensino.

Nesse contexto, a formação assume um papel que transcende o ensino que pretende uma mera atualização científica, pedagógica e didática e se transforma na possibilidade de criar espaços de participação, reflexão e formação para que as pessoas aprendam e se adaptem para poder conviver com a mudança e a incerteza. Enfatiza-se mais a aprendizagem das pessoas e as maneiras de torná-la possível que o ensino e o fato de alguém (supondo-se a ignorância do outro) esclarecer e servir de formador ou formadora. (IMBERNÓN, 2011, p. 15)

É nesse contexto sombrio que as universidades precisam buscar soluções inovadoras e estimulantes, motivando seu corpo de servidores a encontrar alternativas diante desse cenário hostil e continuar a sua árdua missão de desenvolver o ensino a pesquisa e a extensão, afinal de contas existem outros fatores como didática e os métodos de ensino que também contribuem para a geração do conhecimento.

O desenvolvimento da carreira de Arquivista está intimamente relacionado com as condições de desenvolvimento e/ou reestruturação do ensino superior, por se tratar de uma carreira que requer formação no curso de Arquivologia em nível superior, e enquanto graduação necessita de condições para o seu aperfeiçoamento.

3.2 A Formação em Arquivologia

A formação do Arquivista exige algumas tomadas de decisões para o seu desenvolvimento, dentre elas a decisão de qual perfil profissional se pretende formar hoje. “a formação profissional é decorrente de vários tipos de aprendizagens organizadas que objetivam a formação sócio-laboral, para e no trabalho, passando da qualificação do início ao trabalho até o grau máximo de especialização”. Ministério da educação (ARGENTINA, 2001, p. 2, tradução nossa).

A Lei 6.546/1978 que regulamenta a profissão de Arquivista, em seu Art. 2º determina as competências profissionais:

São atribuições dos Arquivistas:

- I - planejamento, organização e direção de serviços de Arquivo;
- II - planejamento, orientação e acompanhamento do processo documental e informativo;

- III - planejamento, orientação e direção das atividades de identificação das espécies documentais e participação no planejamento de novos documentos e controle de multicópias;
- IV - planejamento, organização e direção de serviços ou centro de documentação e informação constituídos de acervos arquivísticos e mistos; (BRASIL, 1978, p. 1).

Essas atribuições estão muito ligadas a uma visão tecnicista da profissão talvez porque já tenha passado 40 anos de regulamentação da profissão, por isso não deve ser o único elemento a ser consultado para a construção de uma proposta curricular de implantação do curso de Arquivologia, é necessário delinear um modelo crítico que permita ao profissional desenvolver as habilidades necessárias para entender e redimensionar o funcionamento da sua instituição, buscando soluções e/ou aperfeiçoamento que contribuam para uma melhor gestão informacional.

Para o contexto atual, urge um currículo que desenvolva a capacidade do pensamento crítico, da reflexão e da reconstrução da própria gênese histórica do currículo, das teorias e da prática da profissão, reconhecendo que as escolhas (pessoais e profissionais) são sempre carregadas de valores. Por isso, tanto o currículo quanto seus fundamentos devem ser históricos e críticos. Desenvolver habilidades de pesquisar a própria prática, confrontá-la com as produções teóricas, redimensionando tanto a prática em si quanto a teoria, num movimento dialógico e contínuo, no qual se produz a prática profissional, parece ser a tônica para uma formação profissional consciente. (GESSER; RANGHETTI, 2011, p. 4).

Assim é possível perceber a relevância e a necessidade do planejamento do currículo, é importante que este seja traçado a partir de estudos e objetivos bem definidos, porque eles serão fatores determinantes para alcançar o sucesso na formação e na prática profissional, assim como o perfil do profissional. Por isso Bellotto discute a importância da revisão dos currículos:

faz referência ao questionamento feito pelo arquivista nigeriano Alegbeleye no X Encontro Internacional de Arquivos, em 1992 em Montreal, sobre o descompasso que há entre a universidade e o mercado de trabalho, entre teoria e prática, e se constata que há uma deficiência no desenho curricular, havendo urgência em se efetuar revisões curriculares. Embora essa constatação tenha sido feita há mais de duas décadas, na literatura atual da produção científica da área, o quadro não se apresenta muito diferente. (BELLOTTO, 2004 *apud* ALMEIDA; DUARTE, 2017, p. 79).

A sociedade precisa apagar a limitada ideia de que o Arquivista é o profissional administrativo guardião da memória, que controla o acesso aos documentos a ele confiado, pois há muito anos essa prática vem sendo transformada em uma atividade mais dinâmica e produtiva, principalmente com o desenvolvimento acelerado das

tecnologias da informação e a aprovação da Lei de Acesso a informação (LAI) 12527/2011, assim como a ampliação da oferta do curso de Arquivologia no Brasil.

Esses fatores contribuíram para que os arquivos ganhassem maior destaque na atualidade, contribuindo dessa forma para melhorar as suas condições de acesso. A LAI proporcionou ao cidadão comum o direito de solicitar e acessar documentos de qualquer instituição pública que não seja de caráter sigiloso, por meio de uma solicitação formal ao serviço de informação ao cidadão (E-SIC), recurso criado pela LAI e disponibilizado na página oficial de cada instituição.

A aprovação da LAI em 18 de novembro de 2011 proporcionou uma maior visibilidade à profissão de Arquivista, a necessidade de um profissional responsável por administrar arquivos e tratar os documentos através das técnicas inerentes a profissão, de maneira que fosse possível atender as solicitações de acesso aos documentos, também observamos que a partir disso mais 20 editais de concurso público com vagas para Arquivista foram publicados.

O movimento de acesso à informação através da LAI aliado a construção dos repositórios também provocaram uma maior preocupação com os usuários, pois os arquivos não puderam mais negar acesso pela simples conveniência, sobre o risco de responder administrativamente, já existem procedimentos e prazos a serem cumpridos que demandam desenvolvimento de sistemas capazes de garantir a recuperação da informação.

Além disso, o Arquivista desempenha muitas outras atividades como a gestão da informação, através do seu conhecimento institucional e da sua habilidade com informação e documentos, desenvolve atividades relacionadas a melhoria nos fluxos de processos, padronização dos formulários emitidos visando a recuperação da informação, assim como participa da construção de repositórios e Gerenciamento eletrônico de Documentos (GED).

A demanda contemporânea é de que o Arquivista, ou o profissional da informação de forma geral, seja atuante no ciclo decisório que envolve os objetivos institucionais. Isso não significa que o Arquivista deva ser consultado cada vez que uma decisão deva ser tomada, antes o contrário. Atuar de forma pró-ativa significa antecipar demandas e elaborar instrumentos que permitam aos clientes de informação concatenarem fontes e chegarem às suas próprias decisões com base em insumos de alto valor agregado. (SANTOS, 2013, p. 188).

Diante disso, é possível refletir sobre a prática do profissional arquivista no atual contexto da sociedade da informação, que assim como qualquer profissão não é

inerte, passa por transformações seja pelas demandas da sociedade seja pelo grau de amadurecimento da própria profissão em conquistar novos espaços de atuação, a profissão não deixou de exercer as suas técnicas, mas alcançou outro patamar de aperfeiçoamento das suas atividades, ampliando assim a sua esfera de atuação e se reinventando.

3.3 Competência em Informação

Information literacy é a terminologia utilizada nos Estados Unidos traduzida e adotada no Brasil como Competência em Informação (Colnfo), sua origem remonta dos anos de 1974, destacou-se na educação de usuários através de produtos e serviços da biblioteca e foi ganhando importância em 1987 quando a *American Library Association* (ALA) criou um grupo de profissionais de ensino universitário e líderes de biblioteca com o objetivo de inserir a temática nos currículos. (BELLUZZO E ROSETTO, 2017, p. 548).

No Brasil foram publicados vários artigos e pesquisas, a partir de 2000, que utilizaram expressões como “information literacy”, “letramento informacional”, “alfabetização informacional”, “habilidade informacional” e “competência informacional” para se referir, em geral, à mesma ideia ou grupo de ideias. (GASQUE, 2010, p. 83).

Segundo Cunha (2008, p. 10) a Alfabetização Informacional, uma das traduções da expressão *Information literacy* é definida como um “conjunto de competências que uma pessoa possui para identificar a informação, manipular fontes de informação, elaborar estratégias de busca e localizar a informação”. No Brasil, várias publicações a partir de 2000, usaram os termos “information literacy”, “letramento informacional”, “alfabetização informacional”, “habilidade informacional” e “competência informacional” para Competência em informação. (GASQUE, 2010 apud BELLUZZO, 2015). Em publicação organizada por Horton Junior e editada pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), intitulada *Overview of Information Resource Worldwide*, estabeleceu como sendo “Competência em Informação”, a designação a ser considerada para o Brasil, inclusive incluindo-a na logomarca que divulga o movimento internacional envolvendo essa temática Horton Junior (2013 apud BELLUZZO E FERES).

Atualmente a Colnfo pode ser considerada como uma disposição do sujeito para aprender ao longo da vida, além dele saber onde encontrar as respostas para a sua

necessidade de informação também sabe refletir criticamente sobre a informação encontrada e propor soluções para resolução de problemas, ou seja, vai muito além de localizar uma informação no volume de informações existentes.

A concepção do desenvolvimento da Competência em Informação, enquanto processo de busca da informação para a produção do conhecimento, envolve as dimensões de uso, interpretação e significados, a construção de modelos e hierarquização mentais, não apenas uma resposta às perguntas. Envolve, também, um conceito que está relacionado diretamente com o aprendizado e a capacidade de criar significados a partir da informação. Além disso, é importante também que as pessoas possam conhecer como o conhecimento está organizado, como buscar a informação, como utilizá-la de modo inteligente e como proceder ao processo de comunicação do conhecimento gerado. (BELLUZZO E FERES, 2015, p. 14-15).

Considerando que a Competência em Informação apresenta diversos conceitos é importante destacar alguns a fim de delinear um histórico conceitual sobre a temática, conforme apresentado no Quadro 1:

Quadro 1: Conceitos sobre Competência em Informação.

AUTORES	CONCEITOS
Zurkowski (1974, p.6, tradução nossa)	As pessoas competentes em informação são aquelas treinadas para aplicar os recursos informacionais em seu trabalho, possuem técnicas e habilidades para usar ferramentas e recursos primários e moldam soluções relacionadas à informação e aos seus problemas.
ALA (2000, p.2, tradução nossa)	Conjunto de habilidades indispensáveis ao indivíduo para reconhecer quando uma informação é necessária e ter habilidades para localizá-las, avalia-las e usá-las eficazmente.
Dudziak (2003, p.28)	Processo contínuo de internalização de fundamentos conceituais, atitudinais, e de habilidades, necessário à compreensão e interação permanente com o universo informacional e sua dinâmica, de modo a proporcionar um aprendizado ao longo da vida.
Horton Junior (2007, tradução nossa)	Conjunto de atitudes e conhecimentos necessários para saber quando a informação é necessária para ajudar a resolver um problema ou tomar uma decisão; como articular essa informação precisa em termos e linguagem pesquisáveis, e em seguida procurar as informações de forma eficiente, além de recuperar, interpretar, entender, organizar e avaliar a sua credibilidade e autenticidade, avaliar a sua relevância e comunicá-las aos outros.
Belluzzo, Santos e Almeida Junior (2014, p.61)	Processo que tem por finalidade desenvolver competências e habilidades informacionais para aprimorar o pensamento crítico e analítico das pessoas em relação ao universo informacional

Fonte: Elaborado pela autora.

O quadro com distintos autores apresenta em comum diretamente ou indiretamente a ideia de que a ColInfo está ligada a uma habilidade com informação, os distintos autores destacam uma evolução no conceito da ColInfo ao longo dos anos,

enquanto Zurkowski apresenta uma preocupação maior com a questão da utilização dos suportes, a ALA pontua um interesse pelo uso eficiente da informação, ou seja, saciar uma necessidade de informação, contextualizada no universo acadêmico. O conceito apresentado por Dudziak prega uma aprendizagem inteligente, constante e ao longo da vida, enquanto que Horton Junior destaca a importância de avaliar a autenticidade e credibilidade da informação, para depois realizar a disseminação. Belluzzo, Santos e Almeida Junior apontam uma preocupação com a necessidade de desenvolvimento desta competência com o objetivo de preparar o espírito crítico do indivíduo em contato com a informação.

Para além dos conceitos estabelecidos no Quadro 1, cabe pontuar a existência de um conceito mais recente sobre o sujeito competente em informação, que o envolve com a questão ética, discussão essa imprescindível no tratamento das informações, onde é preciso não somente o cuidado, mas também ética para gerir a informação, garantindo o direito e o sigilo a informação.

O conjunto de capacidades integradas que integram a descoberta reflexiva da informação, a compreensão e a valorização de como se produz a informação o seu uso na criação de novos conhecimentos e a participação ética nas comunidades da aprendizagem. (ACRL, 2015 *apud* BELLUZZO, 2018, p. 27).

A ColInfo tem como um de seus principais pilares identificar uma necessidade de informação, saber localizar a informação, compreender e analisar criticamente uma informação e a partir disso utilizar a informação de forma estratégica para propor soluções, por isso ela tem ganhado visibilidade no ensino superior, pois estas habilidades desenvolvem um melhor desempenho e autonomia ao profissional que as possui.

Além disso, também se destaca a importância da ColInfo no ensino superior, que, de acordo com a proposição de Di Chiara, Bartalo e Contani (2015) o aluno com elevada competência informacional estará apto a aprender a aprender, e provavelmente num contexto de avaliação terá uma média significativa e crescerá na carreira no mercado de trabalho, pois interage com autonomia.

Diante da importância da ColInfo no cenário do Ensino Superior, desde o ano 2000 diversos padrões de Competência em Informação foram publicados para orientar os procedimentos de busca, acesso e utilização da informação e oferecer efetividade aos programas de capacitação. Para Catts e Lau (2008), os padrões com indicadores de performance são relevantes e ofertam os termos de competência requeridos em

diferentes níveis da educação. As tecnologias são envolvidas em todos os níveis, incluindo ambientes digitais onde se encontram as fontes de informação, combinando habilidades cognitivas e técnicas para recuperação e utilização da informação (FURTADO, 2014).

Dentre esses padrões é possível destacar o *Information Literacy Competency Standards for Higher Education*, da ACRL (2000) considerado o primeiro documento normativo, consagrado como uma referência mundial na relação da ColInfo com o Ensino Superior.

a) Padrões de Competência em Informação para o ensino superior - ACRL/ALA³

Dentre os padrões estabelecidos, temos o *Information Literacy Competency Standards for Higher Education*, da ALA/ACRL (2000) como sendo o marco inicial, destacado como uma referência a nível mundial e que se mantém revisões e atualizações periódicas por especialistas (ACRL, 2012 apud BELLUZZO, P.24). O quadro 2, apresenta os cinco padrões, bem como seus respectivos indicadores:

Quadro 2: Padrões de Competência em Informação estabelecidos pela ALA.

PADRÃO 1
Determinar a natureza e extensão da necessidade de informação
• Define e articula as necessidades de informação.
• Identifica tipos e formatos de fontes potenciais de informação.
• Considera os custos e os benefícios de adquirir a informação necessária.
• Reavalia a natureza e a extensão da necessidade de informação.
PADRÃO 2
Acessar as informações efetiva e eficientemente
• Seleciona os métodos mais apropriados de investigação e os sistemas de recuperação de informação para acessar a informação necessária.
• Constrói e implementa projetos de estratégias de busca de informação.
• Recupera informações <i>online</i> ou pessoalmente usando vários métodos.
• Refina a estratégia de busca quando necessário.
• Extrai, registra e gerencia as fontes de informação.
PADRÃO 3
Avaliar criticamente a informação e suas fontes e incorporar a informação selecionada em sua base de conhecimento e sistema de valores.
• Resume as principais ideias a serem extraídas da informação encontrada.

³ Este conjunto de Padrões de Competência Informacional ACRL/ALA (2000) podem ser acessados em sua língua original através da seguinte referência: AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION (ALA). *American Library Association Presidential Committee on Information Literacy Reports*. [S.l.]: ALA, 1989. Disponível em: <<http://www.ala.org/acrl/nili/ilist1st.html>>.

• Articula e aplica os critérios iniciais para avaliar a informação e as fontes de informação.
• Sintetiza as ideias principais para construir novos conceitos.
• Compara o novo conhecimento com o conhecimento inicial para determinar o valor agregado, contradições ou outras características únicas da informação.
• Determina se o novo conhecimento tem impacto em seu sistema de valores e tenta reconciliar as diferenças.
• Valida a sua compreensão e interpretação da informação por meio de conversas com outros indivíduos e peritos da área.
• Determina se a questão inicial deve ser revisada.
PADRÃO 4
Usar, individualmente ou em grupo, a informação efetivamente para acompanhar objetivos específicos.
• Aplica o novo conhecimento para planejamento e criação de produtos ou resultados.
• Revisa o processo de desenvolvimento do produto ou resultados.
• Comunica o produto ou realizações efetivas para outros.
PADRÃO 5
Compreender os aspectos econômico, legal e social das questões relacionadas ao acesso e uso da informação e usar a informação de forma ética e legal.
• Compreende muito dos aspectos ético, legal e socioeconômico das questões relacionadas à informação e à tecnologia da informação.
• Segue as leis, regulações, políticas institucionais e normas relacionadas ao acesso e uso dos recursos informacionais.
• Reconhece o uso de fontes de informação na comunicação de produtos e resultados.

Fonte: (ALA/ACRL, 2000 apud Furtado 2014, p. 68).

Como já mencionado, os padrões de ColInfo da ALA sofrem atualizações, nesse sentido em junho de 2012 a ACRL aprovou uma nova recomendação que promovia uma grande revisão no documento *Information Literacy Competency Standards for Higher Education*. O grupo elegido para discutir e revisar o documento eram especialistas da área de Ciência da Informação e da Educação, que após inúmeras discussões elaboraram o documento “*Framework for Information Literacy for Higher Education*” como uma remodelagem dos tradicionais padrões estabelecidos e mundialmente utilizados. O documento apresenta também um novo conceito de ColInfo:

“[...] o conjunto de capacidades integradas que integram a descoberta reflexiva da informação, a compreensão e valorização de como se produz a informação o seu uso na criação de novos conhecimentos e a participação ética nas comunidades de aprendizagem” (ACRL 2015 apud BELLUZZO, 2018 p. 27).

O documento “*Framework for Information Literacy for Higher Education*” foi disponibilizado em Janeiro de 2016 e é chamado de estrutura intencionalmente porque é baseado em “um *cluster* de conceitos básicos interconectados, com opções flexíveis de implementação, em vez de um conjunto de padrões ou resultados de

aprendizagem, ou qualquer enumeração prescritiva de habilidades.” (ACRL, 2015⁴, p. 1, tradução nossa). O documento está organizado em seis quadros, cada quadro é formado por um conceito central, um conjunto de “práticas de conhecimento” e um conjunto de “disposições” que abordam as áreas afetivas da aprendizagem. Essa estrutura segue apresentada no Quadro 3, considerando inclusive o que está representado no próprio documento: “No coração deste quadro estão entendimentos conceituais que organizam muitos outros conceitos e ideias sobre informação, pesquisa e erudição em um todo coerente.” (ACRL, 2015⁵, tradução nossa).

Quadro 3: “*Framework for Information Literacy for Higher Education*”.

Conceito Central	Práticas de conhecimento	Disposições
Autoridade que se constrói no contexto	Reconhecer a contribuição da literatura para tornar a disciplina melhor.	Contribuir como produtor de informação e não somente consumidor.
Criação de informação como processo	No cenário onde a informação é criada existem alguns métodos de investigação que variam conforme a necessidade, contexto e ao tipo de investigação propriamente dito.	Valorar a curiosidade para desenvolver questões e com isso aprender métodos de investigação.
Informação tem valor	Identificar e compreender a autoridade e os elementos que atribuem autoria e autoridade a informação.	Motivar a localização de fontes de informações habilitadas e compreender que a autoridade pode ser verificada ou revelada repentinamente.
Pesquisa como investigação	Compreender que processos distintos de criação decorrem de características diferentes.	Oportunizar a localização das fontes de informação que apontam o processo de criação incluído.
Academia como diálogo	Manifestar a relevância da harmonização entre a necessidade de informação e as estratégias de pesquisa para reconhecer ferramentas de pesquisas adequadas.	A pesquisa deve manifestar a valorização da perseverância, adequação e maleabilidade.
Pesquisa como exploração estratégica	Associar objetivos e reconhecer os direitos do autor e acesso aberto.	Incumbir-se na produção para o mercado da informação e não um mero consumidor.

⁴ Documento disponível em: <http://www.ala.org/acrl/standards/ilframework>

⁵ Documento disponível em: <http://www.ala.org/acrl/standards/ilframework>

Fonte: (*“Framework for Information Literacy for Higher Education”* 2016).

Esse padrão de ColInfo para o ensino superior reflete um movimento de reforma educacional estruturando um conjunto de ideias, acreditando na relevância nos alunos na produção do conhecimento.

4 ESTUDO DE CASO

4.1 Apresentação do Estudo de Caso

Para coleta dos documentos no âmbito da Pesquisa Documental inicialmente foi realizada uma pesquisa online no site da UFPA em busca de instrumentos normativos e/ou de gestão que tratassem da história e funcionamento da universidade e paralelamente foi solicitado no E-SIC toda documentação existente sobre o processo de criação, funcionamento e mudanças ocorridas no curso de Arquivologia da UFPA.

Desta pesquisa inicial foram coletados os documentos listados no Quadro 4, que se fizeram relevantes para construir um histórico e contextualizar o curso de Arquivologia da UFPA.

Quadro 4: Documentos sobre a história e o funcionamento da UFPA.

Documentos disponíveis no site da UFPA	Breve descrição dos documentos
Estatuto	Orienta sobre princípios, finalidades, estrutura, funcionamento e recursos orçamentários.
Mapa estratégico da UFPA	Articulação do ensino pesquisa e extensão para alcançar os objetivos que estão baseados na sua missão.
Missão Institucional	Estabelece uma ligação mais ampla entre os objetivos e a sua área de atuação.
Organograma	Um desenho com a organização da instituição.
Plano de desenvolvimento institucional 2016-2025	Planejamento amplamente discutido que deve ser realizado dentro do prazo estabelecido.
Regimento Geral	Engloba princípios, finalidades, organização, regime acadêmico.

Fonte: Elaborado pela autora.



Por meio da análise dos documentos recuperados na pesquisa no site da UFPA (conforme quadro 4) foi possível identificar informações relevantes para constituir um breve histórico acerca da Universidade Federal do Pará (UFPA) que foi criada pela lei 3.191/1957 sancionada pelo presidente Juscelino Kubitschek, através do decreto 42.427/1957 que aprovou o primeiro estatuto da Universidade que definiu a política educativa da instituição. A UFPA passou por algumas reformas estatutário através da qual foi reestruturada pela lei 4283/1963.

Atualmente a UFPA possui 14 institutos formados por 12 campi em todo o estado do Pará, a graduação de Arquivologia foi aprovada através do decreto 4.170/2011, ofertada somente no campus de Belém a partir 2012, a primeira turma foi contemplada

com a oferta 40 vagas no turno vespertino da Faculdade de Biblioteconomia, entretanto a partir da segunda turma o número de vagas foi reduzido para 30.

A figura 1 apresenta as respostas das solicitações encaminhadas via E-SIC que tratam sobre a criação e atualização do curso de Arquivologia.

Figura 1: Consulta aos pedidos solicitados via E-SIC.

	23480019976201833	MEC – Ministério da Educação	UFPA – Universidade Federal do Pará	28/08/2018 10:00	17/09/2018	Respondido	14/09/2018 15:24	elenice janau ferreira
	23480023753201871	MEC – Ministério da Educação	UFPA – Universidade Federal do Pará	13/10/2018 00:39	05/11/2018	Respondido	25/10/2018 16:00	elenice janau ferreira

[Exportar Resultados](#)

Fonte: <https://esic.cgu.gov.br/sistema/Pedido/ConsultaPedido.aspx>.

Os documentos listados no Quadro 5 estão incluídos na primeira solicitação ao Ministério da Educação (MEC), disponibilizados no menu consultar pedido no portal do E-SIC.

Quadro 5: Documentos relacionados a criação e implantação do curso de Arquivologia da UFPA.

Documentos disponibilizados via E-SIC	
Resolução 4.170-A /2011	Aprova a criação do curso de Arquivologia.
Ata de reunião n 48 do conselho da faculdade de Biblioteconomia realizada no dia 03 de novembro de 2011.	Aprovação do Projeto Político Pedagógico (PPC) do curso de Arquivologia no colegiado de Biblioteconomia
Resolução 4.580/2014	Aprovou o PPC do curso de Arquivologia da UFPA.
Minuta do Regimento da Faculdade de Arquivologia	Diretrizes de funcionamento da Faculdade de Arquivologia
Projeto Pedagógico do curso de Arquivologia	Diretrizes do curso de Arquivologia da UFPA
Memorando 39/2015	Criação da subunidade de Arquivologia ligada ao Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA)
Resolução 742/2016	Aprovou a criação da Faculdade de Arquivologia da UFPA.

Fonte: Elaborado pela autora.

Com relação aos documentos recebidos via E-Sic (quadro 5) específicos do Curso de Arquivologia identificou-se que o Projeto Político Pedagógico do Curso (PPC) foi aprovado através da resolução CONSEPE 4580/2014, onde é possível identificar que a iniciativa de criação do curso de Arquivologia partiu da Faculdade de Biblioteconomia no ano de 2011, seguindo as determinações da Reitoria para celeridade no processo de aprovação do PPC instituído através da portaria 1444/2011.

O PPC também menciona que o curso de graduação em Arquivologia foi idealizado a partir de evidências da necessidade do profissional no Pará, dentre elas

o não preenchimento das vagas ofertadas em concurso público para o cargo de Arquivista, a carência de profissionais Arquivistas no quadro de servidores técnico administrativos da UFPA, as precárias condições dos arquivos e as denúncias de destruição e armazenamento inadequado dos documentos, assim como a contratação de outros profissionais sem formação em Arquivologia para exercer a atividade.

A criação da Faculdade e a Minuta do Regimento Interno da Faculdade de Arquivologia foi aprovada a partir do Memorando 039/2015, pois neste período já existia uma estrutura mínima, considerando que o PPC já havia sido aprovado, que existiam 140 acadêmicos, três professores efetivos com formação em Arquivologia, um professor substituto e mais três professores eventuais da Biblioteconomia.

De posse dos documentos apresentados, seguiu-se para a elaboração das categorias de análise, conforme proposto por Bardin (2011). Tais categorias foram elaboradas com base no documento “Padrões de Competência em Informação para Educação Superior” proposto pela ALA em (2000) e “*Framework for Information Literacy for Higher Education*” proposto pela ALA em 2015.

Quadro 6: Categorias de análise.

Categorias	Descrição da categoria
Estratégia	É possível articular estratégias para encontrar e satisfazer uma necessidade de informação .
Criação	A forma como o conhecimento tangível é divulgado.
Comunicação	Ambiente acadêmico como espaço de interação, onde se discute ideias.
Necessidade	é possível identificar necessidades específicas de informação .
Pesquisa	é preciso disposição para realizar as pesquisas, para satisfação de uma necessidade de informação.
Recuperação	é preciso saber buscar, avaliar e filtrar o que realmente interessa no universo informacional.
Seleção	A seleção é uma triagem realizada com a avaliação do material disponível, pois nem tudo que está disponível é relevante.
Uso	Para fazer uso da informação ela precisa estar acessível, ser autêntica, e ser utilizada de forma ética.
Valor	A informação apresenta um valor agregado, porém para cada indivíduo pode apresentar um valor diferenciado.

Fonte: “*Framework for Information Literacy for Higher Education*” (2016)

A partir das categorias de análise propostas no Quadro 6 foi possível realizar uma análise do PPC, relacionando elementos próprios do ensino de Arquivologia e as habilidades de ColInfo.

Quadro 7: Categorias de ColInfo no PPC do curso de Arquivologia da UFPA

Habilidades de ColInfo	Categorias de análise								
	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Profissional crítico, capacidade de reflexionar e propor soluções.	x	x	-	x	x	x	x	x	X

Diagnosticar problemas de gestão, analisar investigar discutir e propor solução técnica para cada contexto.	x	x	x	x	x	x	x	x	X
A metodologia do ensino deve está pautada no desenvolvimento do espírito crítico e no incentivo a produção científica.	-	x	x	x	x	x	x	x	X
As atividades complementares destacam a formação com caráter científico, estimulando a participação e a publicação em eventos científicos.	x	x	-	x	x	x	x	x	X
A política de pesquisa orienta um currículo voltado para a experiência em pesquisa e produção científica.	x	x	x	x	x	x	x	x	X
Competências e habilidades com senso crítico, raciocínio lógico, conduta ética, gosto pela leitura, conhecimento da legislação da profissão, espírito investigativo, criatividade	x	x	x	x	x	x	x	x	X
Trabalho impulsionado pelas tecnologias no tratamento da informação, organização, recuperação e difusão digital.	x	x	x	x	x	x	x	x	X
Comportamento ético, liberdade de aprender e ensinar, pesquisa e disseminar as informações.	x	x	x	x	x	x	x	x	X
Garantia de acesso e uso aos conteúdos arquivísticos pela sociedade.	x	x	x	x	x	x	x	x	X

Legenda das categorias: 1. Estratégia, 2. Criação, 3. Comunicação, 4.Necessidade, 5.Pesquisa, 6.Recuperação 7.Seleção, 8. Uso, 9. Valor.

Fonte: Elaborada pela autora.

É possível perceber que em alguns itens do PPC é possível relacionar de imediato a uma categoria, contudo para o desenvolvimento dela existem outras habilidades envolvidas que precisam desenvolver-se no âmbito da ColInfo.

O PPC do curso de Arquivologia aponta que o primeiro currículo do curso de Arquivologia apresenta uma proposta de currículo tecnicista, no qual propõe como objetivo o desenvolvimento das técnicas de gestão de documentos nas instituições públicas e privadas, entretanto menciona o desenvolvimento de uma prática profissional voltada a um fazer crítico, preocupado com a capacidade de refletir e propor as melhores soluções, resolver as problemáticas evidenciadas na sociedade pela carência de profissionais Arquivistas no estado do Pará e dentro da UFPA.

Com isso é possível inferir que foi identificada a categoria Seleção, por esta caracterizar a avaliação e o fazer crítico, contudo existem outras categorias envolvidas para que se possa atingir o fazer crítico, dentre elas elenca-se: Necessidade, Estratégia, Pesquisa, Recuperação, Uso, Valor e Criação considerando que essas categorias apresentam elementos e habilidades relevantes para o desenvolvimento de um desenho curricular e plano de disciplinas coerentes ao contexto da Arquivologia.

O documento propõe que o egresso tenha condições de diagnosticar problemas na gestão da informação arquivística, investigar, analisar, propor discutir e

executar a melhor solução técnica em cada situação, no contexto do exercício profissional em organizações de qualquer natureza, o que configura um ponto de intersecção com todas as categorias.

Essa condição proposta ao egresso é bem abrangente, pois enumera várias ações que estão intimamente relacionadas, não há como criar uma solução específica coerente sem que seja necessário estabelecer estratégias de pesquisa para recuperar e utilizar informação de valor para um determinado contexto, mediante avaliação e discussão propiciadas na sala de aula.

O PPC do curso propõe na sua metodologia de ensino estimular o desenvolvimento do espírito crítico, incentivo à produção científica, porém apesar do espírito crítico estar ligado a categoria Seleção, necessita de outras categorias para se desenvolver, tais como Necessidade, Recuperação, Pesquisa, Uso, Valor, Criação e Comunicação, todas importantes e envolvidas no processo de produção científica, é necessário desenvolver estratégias de pesquisa para recuperar e selecionar fontes confiáveis e de valor para o contexto da pesquisa, dessa forma poder utilizar produzir e divulgar.

Assim como no item atividades complementares propostas, mais uma vez o caráter científico na formação do Arquivista, estimulando a participação em eventos científicos, publicação de trabalhos em eventos técnicos-científicos, publicação de artigos de periódicos científicos. A política de pesquisa também orienta que o currículo do curso direcione os discentes para uma experiência de pesquisa, estimulando a realização de projetos de pesquisa e promoção da produção científica de docentes e discentes que culmine na apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Direcionar o discente para o ambiente de pesquisa sinaliza a categoria Estratégia e ao mesmo tempo uma necessidade para que este desenvolva habilidades de pesquisa, que por sua vez está indiretamente ligada as categorias de Pesquisa, Recuperação, Seleção, Uso, Valor, Criação e Comunicação, todas envolvem a pesquisa de um modo geral, entretanto a Criação e Comunicação é a produção, divulgação e uso, que é exatamente a proposta da política de pesquisa.

Na formação do Arquivista é desejável habilidade, competências e atitudes como: senso crítico, uso do raciocínio lógico e abstrato, conduta ética, gosto pela leitura, Conhecimento da legislação pertinente a profissão, espírito investigativo, criatividade. As características descritas identificam diretamente as categorias de Seleção, Uso, Valor e Criação por significarem senso crítico, ética e Pesquisa,

entretanto para o desenvolvimento destas categorias se faz necessário estabelecer estratégias de pesquisa que atendam a necessidade de Recuperação e uso para conhecer a legislação em torno da área de Arquivologia.

Além disso, o PPC também prevê que a prática do Arquivista está para além do trabalho focado no documento impresso, mas também ser impulsionado pelas tecnologias no tratamento da informação, organização, recuperação e difusão da informação digital.

Um ponto relevante a ser destacado é que o acelerado avanço das tecnologias da informação exige cada vez mais conhecimento de seus usuários, com isso podemos apontar uma relação com as categorias Estratégia e Necessidade, pois é uma adequação necessária ao melhor desenvolvimento das práticas arquivísticas e ao mesmo tempo uma preparação para o mercado de trabalho, por isso outras categorias estão envolvidas como Pesquisa, Recuperação, Seleção, Uso, Valor e Criação, pois é preciso saber como pesquisar, filtrar, avaliar, usar, estabelecer uma relação de valor com o contexto e criar ferramentas auxiliares para tratar organizar recuperar e difundir.

Os fundamentos epistemológicos, éticos e didático-pedagógico do curso baseiam-se na compreensão crítica da informação, no comportamento ético, na independência e na liberdade de aprender e ensinar, pesquisar disseminar a informação e o conhecimento nas várias formas que se apresentam.

O desenvolvimento do espírito crítico está ligado com a categoria de seleção, apesar disso está ligado também a necessidade de criar estratégias de pesquisa para recuperar, avaliar e usar a informação de forma ética a partir de um determinado contexto, para que assim seja possível aprender, conhecer e disseminar as informações.

Os pilares da educação do Arquivista se fundamentam no aprimoramento do exercício da cidadania, pautado na garantia de acesso e de uso dos conteúdos, dos registros arquivísticos para os diferentes segmentos da sociedade. O acesso e uso estão muito ligados as categorias de Recuperação e Uso, que por sua vez estão atreladas as categorias de Necessidade, Estratégia, Pesquisa, Criação, Comunicação e Valor, pois para garantir o acesso e uso é necessário antes de qualquer coisa realizar pesquisas, recuperar informações, selecionar o que for útil para poder criar mecanismos de garantam a disponibilização e o uso efetivo do conteúdo.

4.2 Análises dos dados e discussão dos resultados

É imprescindível definir o que é fundamental no currículo do curso, visualizando num contexto mais amplo como uma referência que orienta a ação educativa na sala de aula, reconhecendo potencialidades e fragilidades. Segundo Taba (1974, tradução nossa):

A informação sobre o processo de aprendizagem e a natureza do estudante contribui para uma série de critérios para a elaboração do currículo. Um currículo é um plano para a aprendizagem, por conseguinte, tudo o que conheça sobre o processo de aprendizagem e o desenvolvimento do indivíduo tem aplicação ao elaborá-lo. Tal conhecimento determinará quais objetivos são alcançáveis, abaixo de que condições e que tipo de variantes e de flexibilidade no conteúdo e sua organização são necessários para conquistar a eficácia ótima de aprendizagem.

As disciplinas do curso são elementos de uma proposta curricular baseadas em valores assumidos cujo objetivo é promover o ensino e a aprendizagem para formar um perfil específico, e com isso refletirmos sobre a relevância da Competência em Informação.

É evidente a importância da Competência Informacional para o desenvolvimento humano, pois abarca o processo informacional, que se inicia com a identificação da necessidade de determinada informação até sua utilização, considerando, ainda, as características intelectuais envolvidas, tais como: interpretação, atribuição de significados, geração de novos conhecimentos e aprendizado independente por toda a vida. (ORELO E VITORINO, 2012, p. 49).

Identificada as categorias mencionadas (Quadro 6), buscou-se através da grade curricular disponível no PPC do curso, alguma disciplina ou elementos que caracterize a presença da ColInfo no currículo do curso de Arquivologia da UFPA:

Quadro 8: Grade curricular das disciplinas obrigatórias do curso de Arquivologia da UFPA.

Atividade curricular	Tipo	Ch total
Fundamentos teóricos da Ciência da informação	Obrigatória	60
Língua estrangeira instrumental – Espanhol	Obrigatória	60
Formação Socioeconômica do Brasil e da Amazônia	Obrigatória	60
Teoria geral da Administração	Obrigatória	60
Elaboração de Trabalho acadêmico	Obrigatória	60
Introdução à Arquivologia	Obrigatória	60
Introdução ao Direito consitutcional e Administrativo	Obrigatória	60
Organização e métodos	Obrigatória	60
Fundamentos da Filosofia e da Lógica	Obrigatória	60
Ética e informação	Obrigatória	60

Gestão de documentos e Sistemas de arquivos I	Obrigatória	60
Instituições de Direito público e privado	Obrigatória	60
Classificação arquivística	Obrigatória	60
Memória, Cultura e Patrimônio	Obrigatória	60
Tecnologias da Informação e Comunicação	Obrigatória	60
Gestão de documentos e Sistemas de arquivos II	Obrigatória	60
Disciplina Optativa I	Obrigatória	60
Linguagens de Indexação	Obrigatória	60
Tecnologia de Reprodução e armazenamento de documentos	Obrigatória	60
Armazenamento de documentos	Obrigatória	60
Avaliação de documentos	Obrigatória	60
Políticas e Legislação Arquivística	Obrigatória	60
Disciplina Optativa II	Obrigatória	60
Preservação e conservação de documentos	Obrigatória	60
História do Brasil e formação de acervos documentais	Obrigatória	60
Representação Arquivística I	Obrigatória	60
Planejamento de bases de dados	Obrigatória	60
Gestão de instituições arquivísticas	Obrigatória	60
Diplomática e tipologia documental	Obrigatória	60
Pesquisa aplicada à Ciência da informação	Obrigatória	60
Representação arquivística II	Obrigatória	60
Paleografia	Obrigatória	60
Disciplina optativa III	Obrigatória	60
Estágio supervisionado em Arquivologia	Obrigatória	300
Seminários temático de Arquivologia	Obrigatória	60
Extensão em Arquivologia	Obrigatória Obrigatória	300
Trabalho de Conclusão de Curso	Obrigatória	60
Antropologia cultural	Optativa	60
Documentação jurídica	Optativa	60
Estatística aplicada à Ciência da informação	Optativa	60
Gestão eletrônica de documentos	Optativa	60
História da arte	Optativa	60
História do livro e das bibliotecas	Optativa	60
Introdução à fotografia	Optativa	60
Leitura e Competência informacional	Optativa	60
Língua estrangeira instrumental – Francês	Optativa	60
Língua estrangeira Instrumental – Inglês	Optativa	60
Linguagem Braile	Optativa	60
Língua Brasileira de sinais – LIBRAS	Optativa	60
Linguística aplicada à Ciência da informação	Optativa	60
Noções de contabilidade	Optativa	60
Noções de Museologia	Optativa	60

Normalização de documentos	Optativa	60
Projetos Arquivísticos	Optativa	60
Restauração de documentos	Optativa	60
Teoria da Comunicação e informação	Optativa	60

Fonte: Elaborado pela autora.

A análise da grade curricular do Curso de Arquivologia da UFPA foi realizada primeiramente a partir dos títulos das disciplinas, onde foi possível identificar a presença da disciplina “Leitura e competência informacional”. Num segundo momento analisou-se a ementa da disciplina, com base nas categorias elencadas, conforme apresentado no Quadro 9:

Quadro 9: Análise da disciplina de Leitura e Competência informacional

DISCIPLINA	EMENTA	CATEGORIAS DE ANÁLISE								
		1	2	3	4	5	6	7	8	9
Leitura e competência informacional	História de leitura no mundo ocidental. Leitura e competência informacional: questões conceituais. O movimento da competência informacional. Teorias, práticas e estratégias de leitura como aperfeiçoamento pessoa e profissional. A leitura como um ato político e de cidadania. Apreensão e produção de textos técnicos e acadêmicos. Redação científica: o texto dissertativo. Relatório/fichamento de leituras. Métodos de comunicação oral.	x	x	x	x	x	x	x	x	x

Legenda das categorias: 1. Estratégia, 2. Necessidade, 3. Pesquisa, 4. Recuperação, 5. Seleção, 6. Uso, 7. Valor, 8. Criação e 9. Comunicação.

Fonte: Elaborada pela autora.

No desenho curricular a disciplina faz parte do eixo complementar e possui caráter optativo, descreve uma bibliografia básica e complementar com foco na leitura, prática pedagógica no contexto das bibliotecas escolares, competência informacional na formação dos bibliotecários, apreensão e produção textual e movimento da competência informacional.

É importante identificar que esta disciplina se enquadra em todas as categorias elencadas, pois a ementa da disciplina já é por si só uma estratégia pautada numa necessidade de desenvolver determinadas habilidades. Para atingir este desenvolvimento é necessário fazer uso das categorias de Pesquisa, Recuperação, Seleção e Uso – para localizar, filtrar, analisar, usar e disponibilizar a produção

científica, caso não ocorra esse planejamento da disciplina ela não atenderá seu objetivo, será apenas um plano fora do contexto.

Apesar disso, se a disciplina for analisada sobre o contexto da Arquivologia é perceptível que esta não está plenamente adequada ao contexto da, e nesse caso seria incoerente relacionar a categoria Valor, pois a mesma não está ligada ao valor agregado, diferenciado para cada contexto, apesar de apresentar elementos, necessita estar adequada as práticas arquivísticas.

Partindo dos princípios da *American Library Association* (ALA), Stern (2002, p. 6 *apud* CAVALCANTE, 2006) ressalta que a Competência em Informação apresenta dentre as suas características: consciência de necessidade de informação, saber encontrar, usar, avaliar e gerar informações aceitáveis. Neste contexto se identifica como uma habilidade estratégica que pode ser orientada na Universidade, mas também é uma habilidade que precisa ser desenvolvida e interiorizada pelo sujeito, chegando a ser uma atitude proativa do profissional.

[...] desenvolve-se a formação de usuários para a competência informacional, mas se deixa de lado o profissional da informação, subentendendo que este profissional já é dotado de tal competência, não necessitando desenvolvê-la em formação contínua. (VITORINO E PIANTOLA, 2009 *apud* SANTOS, 2017, p. 90).

Finalizada a análise dos documentos, a próxima fase é a análise dos questionários aplicados aos Diretores da Faculdade de Arquivologia (gestores anteriores e atual). Os questionários foram enviados por e-mail, via *Google Docs* para quatro docentes que vivenciaram a responsabilidade de dirigir a faculdade de Arquivologia, desde a sua criação. Dos quatro sujeitos, um não respondeu ao instrumento, contudo os três respondentes configuram um universo de 75% da amostra pretendida. As respostas recebidas foram importantes para compreender as opiniões dos diretores acerca da presença da temática ColInfo no currículo do curso de Arquivologia, bem como o papel da Competência em Informação na prática do Arquivista. Outro ponto de destaque nas respostas dos questionários foi a compreensão sobre o processo de planejamento da grade curricular do curso, considerando que os sujeitos, exerceram e/ou exercem uma função que envolve o planejamento e as alterações curriculares. O Quadro 10 apresenta as perguntas componentes do questionário e as respectivas respostas dos diretores, aqui nomeados como Diretor A, Diretor B e Diretor C.

Quadro 10: Questionário: perguntas x respostas.

Perguntas	Respostas
Questão 1 - Existe ou existiu (na época de criação do curso) a influência do curso de Biblioteconomia no curso de Arquivologia em relação à implantação, tomada de decisões e planejamento das disciplinas?	Diretor A - Sim. com o empréstimo de cerca de 13 disciplinas do curso de Biblioteconomia. Diretor B - Existiu a participação, uma vez que existiam docentes do Curso de Biblioteconomia na implantação do PPC. Hoje, não existe mais. Diretor C - Sim existiu essa influência.
Questão 2 - Opine sobre a disciplina optativa “Letramento e Competência Informacional” no currículo do curso de Arquivologia da UFPA?	Diretor A - Disciplinas optativas são justamente aquelas que devem de algum modo refletir a pesquisa desenvolvida por seus docentes. Neste sentido, qualquer conteúdo de interesse do corpo docente e discente deve ser ofertado e debatido. Diretor B - Uma pena que esteja como optativa, uma vez que o tema central da disciplina tem grande importância na formação do discente do curso. Diretor C - A mesma foi proposta em 2017 e está em discussão no NDE da curso.
Questão 3 - Fale sobre o papel da Competência em Informação (ColInfo) na prática profissional do Arquivista?	Diretor A - Acredito que é uma questão relevante principalmente relacionada ao espectro do acesso e difusão. (Dos documentos como um todo independentemente de instituições públicas ou privadas.) Diretor B - Competência em informação, passa por uma série de conhecimentos acerca desse tema, em que o discente deve demonstrar interesse. A prática profissional vai exigir outra questão, chamada habilidade, é aqui que o profissional vai demonstrar a competência adquirida. Diretor C - De considerável importância tanto para o estudo de informações quanto para usuários.

Fonte: Elaborado pela autora.

Após a apresentação das perguntas e respostas foi possível inferir na questão 1 que todos os diretores da Faculdade de Arquivologia concordam que a Biblioteconomia exerceu influência na criação do curso, ou seja, no desenho curricular do curso de Arquivologia.

O Quadro 11 ilustra a dimensão da influência do curso de Biblioteconomia no currículo do curso de Arquivologia, confirmando a fala do diretor A, na Questão 1 sobre à presença de algumas disciplinas da Biblioteconomia na Arquivologia.

Quadro 11: Grade curricular do curso de Biblioteconomia.

Eixo temático	Disciplina	Tipo
Fundamentos teóricos da Biblioteconomia	História do Livro e das Bibliotecas Teoria da Comunicação e Informação Leitura e Competência Informacional	Obrigatória
Organização da Informação	Linguagens de Indexação	Obrigatória

Recursos e Serviços de Informação	Elaboração do Trabalho Acadêmico Normalização de Documentos	Obrigatória
Gestão de Unidades e Serviços de Informação	Teoria Geral da Administração Tecnologias da Informação e Comunicação	Obrigatória
Cultura e Formação Geral	Fundamentos da Filosofia e da Lógica História da Arte Ética e Informação Planejamento de Bases de Dados	Obrigatória
	Documentação Jurídica Introdução à Arquivologia	Optativas

Fonte: Elaborado pela autora.

As disciplinas listadas no Quadro 11 estão presentes tanto no curso de Biblioteconomia quanto Arquivologia, no total são catorze disciplinas de caráter obrigatório e optativo, dentre elas a disciplina “Leitura e Competência informacional” que faz parte do eixo temático “Fundamentos Teóricos da Biblioteconomia”, isso explica o fato de a ementa dessa disciplina estar voltada para o ensino de Biblioteconomia e não de Arquivologia.

Na questão 2 do quadro 10, os diretores respondem à questão de maneira completamente distintas: o Diretor A trata de um ponto extremamente relevante que é a questão de discutir e ofertar temáticas de interesse de docentes e discentes, o Diretor B lamenta o caráter optativo de uma disciplina de grande importância na formação do Arquivista, enquanto que o Diretor C aponta que a disciplina foi proposta em 2017 e está em discussão no Núcleo Docente Estruturante (NDE), isso remete a duas proposições, a primeira de que o diretor C desconhece a temática e a disciplina “Leitura e Competência informacional” ofertada no curso de Arquivologia em caráter optativo, ou que não considera a sua existência, considerando que esta não é adequada a prática do Arquivista ou ainda que encaminhou a disciplina ao NDE para que a mesma seja adequada ao contexto da Arquivologia.

Na questão 3 do quadro 10 os diretores concordam que a ColInfo é relevante no desenvolvimento da prática do profissional Arquivista, mas cada um destaca um ponto positivo diferenciado da ColInfo: viabilização do acesso e difusão, habilidade adquirida na formação e necessária na prática profissional, estudo de informações e usuários.

Neste contexto, é possível compreender que apesar do PPC do curso apresentar elementos característicos da ColInfo, é preciso readequar a disciplina de “Leitura e Competência informacional”, pois como o próprio Diretor B disse na questão 2 é lamentável que a disciplina de relevância para o desenvolvimento do profissional

esteja como optativa, destacando a importância da disciplina para a formação do Arquivista.

Além disso, a disciplina deve ser redesenhada para o contexto da Arquivologia, pois como os Diretores disseram a ColInfo é importante para atividades como viabilização do acesso e difusão, habilidade adquirida na formação e necessária na prática profissional, estudo de informações e usuários, atividades desenvolvidas pelo Arquivista.

É uma nova configuração da Arquivística implicando numa reprofissionalização do arquivista. Num contexto de profundas transformações, o arquivista tem que ser formado sobre o paradigma do “aprender a aprender”. “Aprender a fazer” não é mais suficiente para o arquivista da era da informação. Como tal, este não pode ser apenas um reprodutor de conhecimento, mas um produtor de conhecimento. (JARDIM 2001, p. 3 *apud* ALMEIDA, DUARTE, 2017, p. 86).

Dessa forma, isso nos remete a necessidade da disciplina sobre ColInfo no currículo do curso de Arquivologia, dando a real importância para o desenvolvimento dessa habilidade na formação e na prática do profissional, desde que seja uma disciplina coerente e adequada ao contexto da Arquivologia cumprindo o seu real objetivo de desenvolver as habilidades necessárias ao Arquivista.

Portanto, ela não representa um plano de disciplina coerente com a evolução da temática de ColInfo, e também não estabelece uma relação direta com a formação do Arquivista, estando a sua bibliografia básica e complementar voltadas para a leitura no contexto das bibliotecas e dos Bibliotecários, o que se justifica porque no período de implantação do curso o quadro de docentes tinha formação em Biblioteconomia.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ColInfo é discutida a muitos anos na Biblioteconomia, porém na Arquivologia é uma temática pouco discutida, isso porque conceitos iniciais desta temática estão voltados para as habilidades com ferramentas e fontes de informação no atendimento as necessidades dos usuários, atividades tipicamente desenvolvidas por Bibliotecários.

O estudo de caso confirma a grande influência exercida pela Biblioteconomia, desde o princípio e até bem pouco tempo, pela participação de docentes de Biblioteconomia na criação e no ensino do curso de Arquivologia, evidências deixadas nas várias disciplinas herdadas da Biblioteconomia na grade curricular do curso de Arquivologia, sem a necessária adequação ao contexto arquivístico.

A ColInfo está presente no PPC e na disciplina “Leitura e Competência informacional”, entretanto esta disciplina representa uma lacuna no currículo do curso de Arquivologia por ter sido planejada por e para Bibliotecários, necessitando adequar-se para que os discentes sejam capazes de desenvolver habilidades de ColInfo.

A atual ementa da disciplina “Leitura e Competência informacional” não favorece o desenvolvimento das habilidades de ColInfo nas práticas arquivísticas, por não apresentar qualquer estreitamento para a realidade de trabalho dos Arquivistas, ocasionando deficiências na formação.

A ColInfo pode ser ensinada no curso de Arquivologia, assim como em qualquer outro curso de graduação, visto que esta representa competências de grande relevância para o ensino superior.

Outro aspecto relevante a ser pesquisado sobre a ColInfo em futuras pesquisas é a proposição de uma disciplina modelo adequada a esfera de atuação na Arquivologia, e avaliar se o corpo docente possui instrução acadêmica para planejar um currículo e desenvolver metodologias de ensino nesta temática voltadas para ensino de Arquivologia.

Espera-se que esta pesquisa seja capaz de promover a reflexão necessária da Diretoria da Faculdade de Arquivologia da UFPA, no sentido de provocar as devidas adequações e/ou atualizações da disciplina ou a formulação de uma nova disciplina adequada ao contexto arquivístico, contribuindo para maior visibilidade do curso de Arquivologia ofertado pela UFPA no cenário nacional.

REFERÊNCIAS

ALFABETIZAÇÃO INFORMACIONAL. In: CUNHA, Murilo Bastos da Cunha; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia**. Brasília: Brinquet de lemos, 2008.

ALMEIDA, Sonia Scoralick; DUARTE, Emeide Nóbrega. Panorama da atuação do profissional arquivista. **Archeion Online**, João Pessoa, v. 5, n. 1, p. 77-107, jan./jul. 2017. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/archeion/article/view/35867>>. Acesso em: 02 ago. 2018.

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. **Framework for information literacy for education**. Chicago, ACRL/ALA, 2015. Disponível em: <http://www.ala.org/acrl/sites/ala.org.acrl/files/content/issues/infolit/Framework_ILHE.pdf>. Acesso em: 28 nov. 2018.

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. **Informacion literacy competency standards for higher education**. Chicago, ACRL/ALA, 2000. Disponível em: <<https://alair.ala.org/bitstream/handle/11213/7668/ACRL%20Information%20Literacy%20Competency%20Standards%20for%20Higher%20Education.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 30 jul. 2018.

ARGENTINA. Ministério da educação (MEC). **Formación profesional: materiales de trabajo para la formulación de un acuerdo**. [s.l.]. 2011. Disponível em: <<file:///C:/Users/sahra/Downloads/FPDefinitivo.PDF>>. Acesso em: 19 jul. 2018.

BARDIN, Lawrence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011. 279p.

BELLUZZO, Regina Célia Baptista. Fundamentação teórica: briefing. In: _____. **Competência em informação no Brasil: cenários e espectros**. São Paulo: ABECIN, 2018.

BELLUZZO, Regina Célia Baptista; FERES, Glória Georges. Competência, redes de conhecimento e as metas educativas para 2021: reflexões e inter-relações. In: BELLUZZO, Regina Célia Baptista; FERES, Glória Georges; VALENTIM, Marta Lígia Pomim (Orgs.). **Redes de conhecimento e competência em informação: interfaces da gestão, mediação e uso da informação**. Rio de Janeiro: Interciência, 2015.

BELLUZZO, Regina Célia Baptista; ROSETTO, Márcia. **Identificando o estado da arte e proposição de indicadores em competência em informação (Colinfo) no Brasil sob o foco da análise qualitativa**. Congresso ibero-americano em investigação qualitativa, 6., 2016. Disponível em: <<http://labirintodosaber.com.br/wp-content/uploads/2018/07/salamanca-ciaiq-2017-comunicacao-oral-marcia-e-regina.pdf>>. Acesso em 12 out. 2018.

BELLUZZO, Regina Célia Baptista; SANTOS, Camila Araújo dos; ALMEIDA JUNIOR, Osvaldo Francisco. A competência em informação e sua avaliação sob a ótica da

mediação da informação: reflexões e aproximações teóricas. **Informação & Informação**, Londrina, v. 19, n. 2, p. 60-77, maio./ago. 2014. Disponível em: <file:///C:/Users/elenice.ferreira.IFPA/Downloads/19995-84783-1-PB.pdf>. Acesso em: 31 jul. 2018.

BRASIL. Lei nº 6.546, de 04 de julho de 1978. **Dispõe sobre a regulamentação da profissão de Arquivista e de Técnico de Arquivo**, e dá outras providências. Planalto, Brasília, DF. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1970-1979/d82590.htm>. Acesso em: 19 jul. 2018.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 23 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases nacionais**. Planalto, Brasília, DF. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm>. Acesso em: 20 set. 2018.

CARVALHO, Renata Ramos da Silva; LUZ, Jackeline Nascimento Noronha da. A autonomia universitária no contexto dos dispositivos legais. **Universidade e sociedade**, n. 58, p. 116-125, jun. 2016. Disponível em: <<http://www.andes.org.br/imprensa/publicacoes/imp-pub-497269949.pdf>>. Acesso em: 23 set. 2018.

CATTS, R.; LAU, J. **Towards information literacy indicators**. Paris: UNESCO, 2008.

CAVALCANTE, L. E. Políticas de formação para a competência informacional: o papel das universidades. **Revista brasileira de Biblioteconomia e documentação**, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 47-61. Disponível em: <<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/17>>. Acesso em: 06 out. 2018.

CUNHA, Luíz Antônio. Desenvolvimento desigual e combinado no ensino superior: estado e mercado. **Educação & sociedade**, v. 25, n. 88, p. 795-817, Especial Out. 2014.

DI CHIARA, Ivone Guerreiro; BARTALO, Linete; CONTANI, Miguel Luiz. A Competência informacional e o desempenho acadêmico de estudantes de arquivologia. In: MATOS, Maria Teresa Navarro de Brito (Org.) et al. **Perfil, evolução e perspectivas do ensino e da pesquisa em Arquivologia no Brasil**. Salvador: EDUFBA, 2015.

DIAS SOBRINHO, José. Avaliação institucional: das perspectivas tecnológicas às políticas e sociais. In: _____. **Avaliação da educação superior**. Retrópolis, RJ: Vozes, 2000.

DUDZIAK, Elizabeth Adriana. Information Literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da informação**, Brasília, v. 32, n. 1, p. 23-35, jan./abr. 2003. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1016/1071>>. Acesso em: 30 jul. 2018.

FARIAS, Laécio Lucas Sousa. **A inserção da competência em informação nos cursos de graduação em arquivologia**. 2018. 36 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquivologia), Universidade Federal do Pará, Belém, 2018.

FÁVERO, Maria de Lourdes de Albuquerque. A Universidade no Brasil: das origens à reforma universitária de 1968. **Educar**, Curitiba, n.28, p.17-36, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-40602006000200003&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 22 set. 2018.

FÁVERO, Maria de Lourdes de Albuquerque. **Universidade e Poder: análise Crítica/Fundamentos Históricos (1930-45)**. 2. ed. Brasília: Plano, 2000.

FURTADO, Renata Lira. **Desenvolvimento e formação de competência em informação**: Um mapeamento de modelos, padrões e documentos. 2014. 157 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Ciência da Informação, Departamento de Ciência da Informação, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2014.

FURTADO, R. L.; BELLUZZO, R. C. B.; PAZIN, M. C. de C. Competência em informação e arquivologia: uma revisão bibliográfica sistemática no cenário nacional e internacional. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 17, 2016, Bahia. **Anais eletrônicos...** Bahia: XVII Enancib, 2016. p. 1470 - 1492. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/index.php/article/download/50136>>. Acesso em: 02 abr. 2017.

FURTADO, R. L.; BELLUZZO, R. C. B.; PAZIN, M. C. de C. A Competência em informação na formação em arquivologia. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 18., 2017, São Paulo. **Anais eletrônicos...** São Paulo: XVIII Enancib, 2017. Disponível em: <<http://enancib.marilia.unesp.br/index.php/xviiienancib/ENANCIB/paper/view/355>>. Acesso em: 02 ago. 2017.

GARCÍA DE CERETTO, Josefa J.; GIACOBBE, Mirta Susana. **Nuevos desafíos en investigación**: teorías, métodos, técnicas e instrumentos. Rosário (Argentina): Homo Sapiens Ediciones, 2009.

GASQUE, K. C. G. D. Arcabouço conceitual do letramento informacional. **Ciência da Informação**. Brasília, DF, v. 39, n. 3, p. 83-92, set./dez. 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v39n3/v39n3a07.pdf>>. Acesso em: 14 jul. 2018.

GESSER, Veronica; RANGHETTI, Diva Spezia. O currículo no ensino superior: princípios epistemológicos para um design contemporâneo. **Revista e-curriculum**, São Paulo, v. 7, n. 2, Ago. 2011. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum>>. Acesso em: 28 set. 2018

IMBERNÓN, Francisco. A necessária redefinição da docência como profissão. In: _____. **Formação docente e profissional**. São Paulo: Cortez, 2011.

HORTON JUNIOR, F. W. **Understanding information literacy: a primer**. Paris: UNESCO, 2007.

LOPES, Adão Dione. Avaliação institucional integrada ao planejamento estratégico de universidades: um estudo de aplicação na UFRGS. In: _____. **Avaliação**

institucional e o ensino superior: estudo de casos: programas de avaliação institucional na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2001.

MARTENDAL, F. F.; SILVA, E. C. L.; VITORINO, E. V. Diálogo entre as dimensões da competência em informação e os cursos de graduação em Arquivologia do sul do Brasil. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 23, n. 3, p. 53-78, set./dez. 2017.

MARTINS, Antonio Carlos Pereira. Ensino superior no Brasil: da descoberta aos dias atuais. **Acta Cirúrgica Brasileira**, V. 17 (Suplemento 3) 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-86502002000900001>. Acesso em: 22 set. 2018.

MOREIRA, Herivelto; CALEFFE, Luiz Gonzaga. Classificação da pesquisa. In: **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador**. Rio de Janeiro, Lamparina, 2008.

ORELO, Eliane Rodrigues Mota; VITORINO, Elizete Vieira. Competência informacional: um olhar para dimensão estética. **Perspectiva em ciência da informação**, v. 17, n. 4, p. 41-56, out./dez. 2012.

SANTOS, Vanderlei Batista dos. A prática arquivística em tempos de gestão do conhecimento. In: **Arquivística: temas contemporâneos: classificação, preservação digital, gestão do conhecimento**. 3. ed. Distrito Federal: SENAC, 2013.

SANTOS, Kléber. Mediação da informação e competência em informação na formação de bibliotecários. In: RODRIGUES, Kátia de Oliveira (Org.). **A Ciência da informação em evidência: autonomia e participação social**. Salvador: EDUFBA, 2017.

SAVIANI, Dermeval. A expansão do ensino superior no Brasil: mudanças e continuidades. **Póiesis Pedagógica**, v. 8, n. 2, ago/dez. 2010, pp. 4-17. Disponível em: <<https://revistas.ufg.br/poiesis/article/view/14035>>. Acesso em: 20 set. 2018.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

TABA, Hilda. Introducción al planeamiento del currículo. In: **Elaboración del currículo**. Buenos Aires: Ediciones Troquel, 1974.

ZURKOWSKI, P. **The information service environment: relationships and priorities**. Washington, DC: National Commission on Libraries and Information Science, 1974.

Yin, Robert. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

APÊNDICE

APÊNDICE A – Questionário aplicado com os diretores do curso de Arquivologia

- 1) Existe ou existiu (na época de criação do curso) a influência do curso de Biblioteconomia no curso de Arquivologia em relação à implantação, tomada de decisões e planejamento das disciplinas?
- 2) Opine sobre a disciplina optativa “Letramento e Competência Informacional” no currículo do curso de Arquivologia da UFPA?
- 3) Fale sobre o papel da Competência em Informação (CoInfo) na prática profissional do Arquivista?